

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JUNHO 2025

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



Um talento em alta velocidade

BEATRIZ ROSÁRIO, CANTORA

Superman

Mario Kart
World

Volante
Mars Gaming
MWH-RSX

BEATRIZ ROSÁRIO, CANTORA

UM TALENTO EM ALTA VELOCIDADE



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

Considerada uma das maiores promessas do fado, Beatriz Rosário explora novas sonoridades, que resultam da combinação de tradição e modernidade. «ALFA» é o álbum que representa a sua estreia musical.

O seu novo trabalho, «ALFA», é um disco com 14 faixas, que no fundo é uma viagem entre Coimbra, a cidade onde nasceu e se formou, e Lisboa, a capital, onde agora vive e passa a maior parte do tempo. É este contexto que explica as influências “pop” e urbana, mas sem nunca perder de vista a sua grande paixão, o fado?

Este disco é o produto de constantes viagens, nos últimos anos, entre Coim-

bra e Lisboa. Estas deslocações, quase todas de comboio, foram-se sucedendo, fui crescendo, surgiram novas experiências. Conheci o amor e o desamor. E são essas histórias que estão explanadas no disco. Fiz muitas deslocações de comboio «ALFA», mas no fundo o título que escolhi para o disco funciona como uma metáfora para as viagens que fiz e que todos nós fazemos nesta vida. E são essas viagens que nos fazem aprender mais coisas. Convidei a Estudantina Universitária de Coimbra a juntar-se a este projeto, com a participação nas músicas «Coimbra tem mais encanto» e «Madalena». A primeira foi a reinvenção de uma

melodia tantas vezes cantada pelos estudantes mais antigos. Este tema foi reescrito tendo em conta este projeto a que se deu o nome «ALFA». É uma carta de despedida e que significa que, muitas vezes, só damos valor a algo, quando deixamos de a ter.

Na música «Madalena» fez algo arrojado, desafiando uma tradição. Pode explicar?

Esta música (que é uma das minhas prediletas) também é uma reinvenção da original que ouvi vezes sem conta nas queimas das fitas e nas latadas. Mas sempre cantada por tunas académicas masculinas, o que foi algo que me deixou um nó na garganta. Com esta ver-

são espero ter dado o meu contributo para que se abra a porta para que este tema passe a ser incluído no repertório das tunas femininas. Para já, a reação está a ser ótima e o objetivo está a ser cumprido: tenho recebido muitos vídeos de estudantes femininas que vão acompanhadas pela «Madalena» no seu percurso para a universidade. O que é muito bonito, mesmo sabendo que Coimbra é uma cidade universitária onde o peso da tradição é grande.

A exploração do que chama o neo fado ou fado alternativo está no âmago da sua identidade musical. Esta nova forma de abordagem à canção nacional

significa que os puristas do fado foram vencidos?

Ainda há os que por serem mais tradicionais, não apreciam estas fusões e novas abordagens, justificando que pretendem proteger este bem maior cultural que é o fado. E estabelecem sempre uma fronteira entre o que para eles é o fado e aquilo que não é o fado. Eu respeito. Mas o meu percurso tem uma história: nasci do fado, canto fado, mas não sou a típica fadista de uma casa de fados. E com o passar do tempo experienciei novos momentos que fizeram nascer em mim a necessidade de criar novas coisas. A música “pop”, o “jazz” e o “R&B” são influências que juntei ao fado e procurei criar algo que é meu.

Este tipo de abordagem ao fado pode facilitar a internacionalização da sua carreira?

Era algo que amava, sinceramente. A minha missão é vir a pertencer ao património cultural português e representar o meu país além-fronteiras. A música é um dar e receber. Tenho a noção da capacidade do meu aparelho vocal, mas também sei que música cura e liberta as pessoas. Por isso é que é mágica e tem o poder de ultrapassar fronteiras.

Billie Eilish, Rosalía e Amália Rodrigues são as suas referências do presente e do passado. Como é que a nossa eterna diva do fado ia reagir a este neo fado?

Não sei, mas gostaria muito de saber. Infelizmente, não tive a sorte de me ter cruzado com a Amália Rodrigues. Ela é, sem dúvida alguma, o meu ídolo maior. Adoraria conversar com ela, nem que fosse por 5 minutos, para saber a sua visão sobre este novo rumo do fado. Mas sei que ela sempre foi uma pessoa futurista, algo à frente do seu tempo. Ela intelectualizou o fado, trazendo novos poetas e músicos que engrandeceram a sua obra, levando o fado aos quatro cantos do mundo.

O ano passado foi designada «embaixadora digital» da Universidade de Coimbra (UC). Apresenta o “podcast” «Sintonias inesperadas», em que convida estudantes daquela faculdade que se destacam em várias dimensões culturais, seja o teatro, a escrita ou as canções. Como é que surgiu este convite?
O convite partiu porque estudei na UC, onde concluí a licenciatura em Economia na Faculdade de Economia (FEUC). Sempre tive uma vida muito ligada às artes e à cultura. Por isso, pareceu-me um projeto, à partida, muito interessan-

te exibir o talento que existe em muitos dos jovens que estudam na UC. Acredito que nesta e noutras universidades do país existem muitos talentos escondidos. Estudantes que podem estar a cursar Engenharia, Medicina, Gestão ou até Direito, mas que têm uma capacidade incrível para as artes, seja para representar, escrever, tocar, etc. Este “podcast” visa mostrar casos concretos de talentos com mérito e potencial. Estudantes que conciliam o seu trabalho universitário com estes seus hóbis. Considero fundamental a parte cultural estar presente na nossa vida: a socialização melhora a 200 por cento, bem como a coordenação, a disciplina, o método e até as capacidades cognitivas.

Para além da formação em Economia, tem ainda o mestrado em “marketing intelligence” na NOVA Information Management School. De que forma é que estas ferramentas académicas são úteis para a construção da sua carreira?

São sempre importantes, independentemente da área a que se referem. Permitem-nos ter um olhar mais aberto e crítico perante o meio onde estamos inseridos. Em síntese, são janelas de oportunidade para ficarmos com a mente mais aberta, possibilitando-nos refletir de uma forma mais completa. Não estou minimamente arrependida de ter feito estas formações, até porque estas áreas acabam por me acompanhar na música: tenho que falar com contabilistas, com a editora para definir a estratégia, etc.

Para concluirmos, duas perguntas numa só: Pensa fazer da música a sua vida? Em alusão ao «ALFA», que dá nome ao disco, a sua carreira é um comboio a ganhar velocidade?

A resposta é só uma: sim, quero muito fazer da música a minha vida e continuar a impactar e a surpreender as pessoas com o meu trabalho. Ambiciono que esta viagem continue. Para já chegou a Santa Apolónia, em Lisboa. Mas do que depender de mim, tudo farei para que o comboio ou outro meio de transporte me levem para outras latitudes.☺

Nuno Dias da Silva (Texto)
Direitos Reservados (Fotos)

CARA DA NOTÍCIA

Um nome em homenagem à avó

† Aos 26 anos é um dos talentos que emerge da nova geração de artistas. Beatriz Santos é o nome de batismo, mas adotou Beatriz Rosário como nome artístico, em homenagem à avó, que sempre insistiu para que explorasse o seu talento. Nasceu em Coimbra, mas é em Lisboa que agora se instalou para continuar a sua carreira musical. O seu primeiro single «Ficamos por aqui» foi o pontapé de saída. «ALFA» é o disco que lançou em fevereiro, com «Raspão», «Madalena» e «Coimbra tem mais encanto» a serem algumas das melodias mais reconhecidas. ■



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1 Lucky and Strange
David Gilmour



2 Short N'Sweet
Sabrina Carpenter

3 Something Beautiful
Miley Cyrus

4 50 years – Don's Stop
Fleetwood Mac

5 The highlights
Weeknd

6 So close to what
Tate Macrea

7 Reputation
Taylor Swift

8 Diamonds
Elton John

9 Gold – Greatest Hits
Abba

10 I'm the problem
Morgan

Fonte: APC Chart



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1 Ordinary
Alex Warren



2 Love me not
Ravyn Lenae

3 Pink Pony Club
Chappell Roan

4 Undressed
Sombr

5 Family Matters
Skye Newman

6 Just Keep Watching
Tate Mcrae

7 Blessings
Calvin Harris/Douglas

8 Azizam
Ed Sheeran

9 Back to friends
Sombr

10 Bloodline
Alex Warren Ft Jelly Roll

Fonte: APC Chart



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Superman

Superman é o primeiro filme da DC Studios a chegar ao grande ecrã, com estreia mundial no cinema este verão, pela Warner Bros. Pictures. No seu estilo inconfundível, James Gunn assume o desafio de reinventar o super-herói original neste novo universo da DC, combinando ação épica, humor e emoção, apresentando um “Superman” movido pela compaixão e por uma crença inata na bondade da humanidade. ☺

Título Original: Superman; Ação, Aventura; Data de Estreia: 10/07/2025; Realização: James Gunn; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



Mario Kart World

Mete prego a fundo com o Mario e companhia! Dá-lhe gás num mundo vasto em que tudo está interligado. Corre em prados verdejantes, cidades movimentadas, mares vastos, vulcões imponentes e muito mais... além de todos os sítios entre eles.

As corridas não estão limitadas às pistas; também decorrem pelos caminhos que as interligam. Presta atenção aos autocarros, às carrinhas e a outros obstáculos! ☺

Fonte: Playstation



GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Volante Mars Gaming MWH-RSX



Melhore o seu jogo de corridas com o MWH-RSX, um volante de simulação de corridas profissional concebido para um desempenho envolvente e de alta precisão. Equipado com tecnologia Force Feedback de alta potência, um conjunto de pedais triplas de nível de competição e uma alavanca de mudanças de 12 velocidades com padrão H. Materiais de alta qualidade, 14 botões personalizáveis, 4 pás adicionais e compatibilidade multiplataforma. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade

HORÁRIO DE VERÃO
QUARTA A DOMINGO
09:00H - 13:00H
15:00H - 19:00H

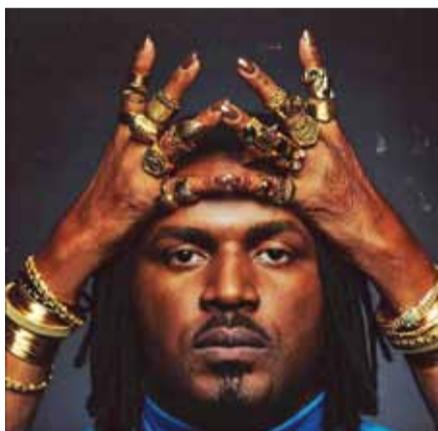


SABORES DO TEJO COM PLUTONIO, BIA CABOZ, DINO D’SANTIAGO, TONY CARREIRA E CUSTÓDIO CASTELO



Dino D’Santiago, Bia Caboz, Plutonio, Tony Carreira e Custódio Castelo, são os cabeças de cartaz dos Sabores do Tejo, feira que decorre de em Vila Velha de Ródão entre 27 e 29 de junho. A entrada na Feira de Sabores do Tejo 2025 e nos concertos continua a ser gratuita, mas, tal como na edição do ano passado, existirá um controlo de acesso ao recinto, através da apresentação de uma pulseira do evento.

De acordo com a organização, a pulseira “poderá ser reservada antecipadamente através do site www.feiradossaboresdo-tejo.pt e levantada na Casa de Artes e Cultura, no Posto de Turismo e nas quatro Juntas de Freguesia do concelho de Vila Velha de Ródão ou na loja do Festival Mais Solidário, no Centro Comercial Alegro, em Castelo Branco. Em alternativa, poderá sempre obter a pulseira no próprio dia do evento, na entrada da Feira de Sabores do



Tejo 2025. Ainda assim, a reserva antecipada é recomendada pois permite tornar mais célere a entrada no recinto”. O primeiro dia está reservado à atuação de Dino D’Santiago, seguindo-se a fadista Bia Caboz e o DJ Kamala. A 28 de junho sobem ao palco Plutonio, e os grupos Hybrid The-

ory e Forever 80’s. Finalmente no dia 29 o palco está reservado para Tony Carreira e Custódio Castelo.

Tal aconteceu em 2024, a oferta de transporte gratuito para a Feira dos Sabores do Tejo, entre o concelho vizinho de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, irá manter-se e será reforçada com o aumento do número de autocarros. Este ano, a oferta de transporte gratuito será ainda alargada às freguesias do concelho de Vila Velha de Ródão. O objetivo é garantir a segurança e conforto dos visitantes e contribuir para a redução da emissão de gases poluente. ☺



ESTUDANTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS ESCREVE CODEX DE POESIA

Afonso Carrega estudante do segundo ano da Licenciatura em Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, apresentou dia 15 de junho, na Biblioteca Egas Moniz, na Escola Secundária Nuno Álvares, em Castelo Branco, o seu novo livro Códex XXV.

No entender do estudante “a poesia deve-nos fazer refletir e olhar para o mundo, para os conflitos, não apenas na Palestina, mas também no Sudão, no Congo, na Ucrânia e para outros pontos do mundo”.

A cerimónia foi presidida pelo Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Luís Santos, num auditório que encheu por completo aquela biblioteca, num evento que começou com uma atuação de Miguel Carvalhinho, com músicas do seu último trabalho “Convite”.

Luís Santos considera que “a poesia jovem, hoje, é também marcada pela transversalidade de influências. Conviem nela os clássicos - Pessoa, Sophia, Neruda - com referências contemporâneas

as como o slam poetry, a música urbana ou o ativismo digital. Estes autores não se prendem a formas fixas ou métricas rígidas: inventam, experimentam, cruzam géneros, misturam línguas e registos. A sua poesia é, muitas vezes, performativa, nascida para ser dita, ou visual, criada para se ver, partilhada em redes sociais ou em pequenos livros de autor”.

No entender do Diretor-Geral “importa dar palco e escuta a esta nova geração de poetas. A sua escrita não é menor por ser jovem — é, pelo contrário, muitas vezes mais visceral, mais verdadeira, menos contaminada por filtros ou convenções. Os jovens poetas contemporâneos não temem a vulnerabilidade. Pelo contrário, mergulham nela para falar de temas como a ansiedade, o amor, a identidade, as causas sociais ou o sentido da existência. Nascem das ruas, das escolas, das redes sociais, das comunidades criativas”. Luís Santos recorda que “ao dar atenção a estas vozes emergentes, não estamos apenas a celebrar novos talentos literá-

rios: estamos a valorizar a capacidade da juventude de pensar o mundo com sensibilidade, de se expressar com arte e de continuar a encontrar, na poesia, uma forma de permanência num tempo marcado pelo efémero. Que venham mais Afonsos, que sejam albacastrenses e que me honrem com esse convite para eu ter o gosto que tenho em estar na biblioteca Egas Moniz do Liceu Nuno Álvares a valorizar a liberdade e a partilha da escrita e da palavra”.

Com apresentação de Maria de Lurdes Gouveia Barata (Milola), Codex XXV transporta-nos para diferentes dimensões. “O tema do amor é privilegiado por Afonso Carrega, que não se foca apenas num amor eu-tu, é mais abrangente, pois inclui um outro que se incorpora no estatuto de ser humano integrado no mundo, não se voltando narcisicamente para si mesmo, mas abrindo-se à vida de relação”, explicou numa apresentação em que leu também alguns poemas do livro. A cerimónia teve ainda as intervenções de António Carvalho, diretor do Agru-



pamento de Escolas Nuno Álvares, Sara Abreu, em representação do presidente da autarquia, e de João Carrega, editor do Codex XXV. ☺

Ivo Vladimiro (Foto)